

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LEITURA VIA PLATAFORMA DIGITAL

Eliane Aparecida MIQUELETTI (FALE-UFGD)\*

Tânia Regina Montanha Toledo SCOPARO(SEED/PR)\*

**RESUMO:** Este trabalho apresenta ponderações iniciais em torno da utilização da plataforma de leitura Leia Paraná, utilizada pela rede pública estadual de ensino do Paraná. As fontes de investigação compreendem a própria plataforma, publicações da Secretaria, publicações do sindicato dos trabalhadores em educação pública do Paraná e informações obtidas na vivência com essa realidade. A base teórica é composta por aportes da semiótica discursiva, sobretudo no que se referem aos regimes de interação explorados por Eric Landowski, além de articularmos contribuições sobre a leitura literária e discussões advindas das políticas educacionais para refletirmos a respeito dos impactos das plataformas digitais no trabalho docente. Verifica-se que a utilização da plataforma em foco tem se caracterizado por uma lógica voltada à racionalização e ao controle do processo pedagógico. A cobrança contínua dificulta a adoção de metodologias que visem ao desenvolvimento do prazer pela leitura. Diante desse contexto, a iniciativa Leia Paraná levanta questões importantes quanto à preservação da experiência estética, ao excesso de controle sobre a prática leitora e ao fazer docente, aspectos em pauta no estudo.

**Palavras-chave:** leitura; plataformas digitais; regimes de interação.

### 1 Introdução

Este trabalho é parte das reflexões que temos empreendido, como professoras e pesquisadoras, em torno das mudanças ocorridas nas interações educacionais impulsionadas, entre outras coisas, pelo uso das plataformas digitais. Nesse sentido, a escrita deste texto ocorreu após longas interlocuções – entre nós, alguns de nossos pares da universidade, que compartilham conosco a preocupação sobre os rumos da educação brasileira, e com colegas da educação básica do estado do Paraná. Ademais, estávamos profundamente afetadas pelo clima de revolta que se propagava pelas redes sociais diante da divulgação da notícia sobre a morte de uma professora, em uma escola cívico-militar de Curitiba-PR. Fato ocorrido durante uma reunião de cobrança por metas em plataformas educacionais – numa sexta-feira, dia 30/05/2025.

Diante desse contexto, nosso foco de observação recai sobre o uso de plataformas digitais voltadas à mediação do ensino pela Secretaria de Estado de Educação do

\*Professora da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Membro do GEPPEF (Grupo de Estudo e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores). E-mail: [elianemiqueletti@ufgd.edu.br](mailto:elianemiqueletti@ufgd.edu.br).

\*Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná atuando como técnico-pedagógica. Integrante do Grupo de Pesquisa Leituras Literárias: Teoria Crítica, Análise e Ensino (UENP/CNPq). E-mail: [taniascoparo@uol.com.br](mailto:taniascoparo@uol.com.br).



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Paraná, com destaque para a plataforma Leia Paraná. Levantamos duas problemáticas que se destacam em torno dessa plataforma: o controle do fazer docente e uma prática de leitura que visa às avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o impacto no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), revelando-se um desserviço ao incentivo à leitura aliada à fruição, ao gosto, à preservação da experiência estética.

Para isso, nossa base teórica é composta por contribuições da semiótica discursiva, sobretudo no que se referem aos regimes de interação/sentido explorados por Eric Landowski (2014, 2016, 2025), além de articularmos contribuições sobre a leitura literária e discussões advindas das políticas educacionais para refletirmos a respeito dos impactos da inserção das plataformas digitais no trabalho docente.

Nas próximas seções, apresentamos algumas considerações teóricas e analíticas que têm guiado nossa investigação, em andamento. Antes disso, registramos, diante do caos que querem instalar na educação, que buscamos no mestre Paulo Freire direção para nossas angústias. Assim sendo, a temática em foco remete-nos para o clássico texto apresentado na abertura do Congresso Brasileiro de leitura, em 1981, *A importância do ato de ler*, do qual destacamos a célebre passagem: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (Freire, 1982, p. 9). Ancoradas em Freire, seguimos na confiança do olhar para a leitura tendo em vista as relações entre os textos e contextos que atravessam as realidades das nossas escolas. E é assim que procuramos articular semiótica e educação nas reflexões que envolvem o ensino de leitura com a utilização de plataformas digitais.

## 2. O uso da plataforma e o controle do fazer docente

Diversos estudos, no Brasil e no mundo, mostram que após o estabelecimento do ensino remoto durante a pandemia causada pela Covid-19, sobretudo em 2020, temos o aumento do uso de ferramentas tecnológicas e uma verdadeira corrida em nome da “modernização” pela “tecnologização” da educação. Guinada alinhada à lógica da platformização, essa que, no Brasil, está respaldada pela estratégia da Nova Gestão Pública (NGP). Maria de Fátima Cossio (2018, p. 68) explica que a NGP pretende adotar, no setor público, o modelo organizacional e de gestão usado pelas corporações privadas, dessa forma, introduz conceitos e práticas direcionados: “[...] a eficiência, eficácia,

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



competitividade, administração por objetivos, meritocracia e demais concepções oriundas de um meio em que a finalidade é a obtenção de lucro e que, portanto, dispensa pouca atenção para as finalidades sociais".

Em nome da superação do modelo burocrático de administração, empreende-se mecanismos gerenciais na gestão das políticas que introduzem novas formas de controle do trabalho docente para atender uma agenda global, neoliberal, de educação.

Nesse âmbito, o conceito de plataformização, muito além da inocente ideia ligada a configuração de instrumentos de apoio à prática educativa, envolve pensar no lucrativo mercado de tecnologias que alimenta segmentos como livros e plataformas digitais para provas, testes, sistemas de gerenciamento de aprendizagem e, pior que isso, implica o acesso e gerenciamento de dados advindos da comunidade escolar que alimentam o "capitalismo de vigilância". Termo cunhado pela pesquisadora Zuboff (2021) para descrever como as plataformas operam a partir de uma lógica preditiva e comportamental, distanciando-se dos princípios da formação crítica e emancipatória.

Nessa investidura, desde 2012, há investimentos progressivos por parte da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) em plataformas digitais voltadas ao ensino, o que foi substancialmente intensificado por iniciativas implementadas durante a gestão do secretário de Educação Renato Feder, no primeiro mandato do governador Ratinho Junior, em 2019, e impulsionado em 2020, quando, diante da pandemia da Covid-19, surgiu a necessidade de garantir o ensino remoto, resultando na criação da plataforma Aula Paraná, a primeira plataforma digital na educação básica.

Sobre a ênfase para o pioneirismo do Paraná em relação às parcerias com as grandes empresas de tecnologia, destacamos uma notícia publicada no dia 14 de agosto de 2019, na página da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino superior do Paraná: "O Paraná é o primeiro Estado do Brasil a fechar um convênio com a Microsoft com o objetivo de fomentar a educação, qualificação, inovação e empreendedorismo". Na mesma notícia, temos o anúncio sobre a futura implementação da ferramenta Power BI (Business Intelligence) – atualmente presente nas pautas de cobranças em relação ao trabalho dos professores. Na prática, esse instrumento permite conectar, visualizar e analisar dados de cada escola, produzindo indicadores e classificações de performance e desempenho a partir, entre outros dados, do registro de estudantes, das atividades de aprendizagem desenvolvidas, das notas de avaliações e presenças, oferecendo relatórios

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



interativos. (Fonte: <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Acordo-pioneiro-abre-acesso-de-escolas-estaduais-software-Microsoft>).

Atualmente, o sistema de ensino do Paraná conta com 13 plataformas e os investimentos na área tendem a crescer. Em março de 2025, Roni Miranda, atual secretário da Educação, recebeu a visita do diretor global da Google For Education, Kevin Kells, para discutir parcerias entre o Governo do Estado e a empresa multinacional, em uma das notícias, publicada no site do Conselho Nacional de Secretários de Educação, destaca-se o uso da Inteligência Artificial no “processo de aprendizagem” (Fonte: <https://www.consed.org.br/noticia/parana-firma-parceria-inedita-com-google-para-ampliar-inteligencia-artificial-na-educacao>).

Nesse ponto, nosso destaque insere-se na pressão para a utilização das plataformas, já que os relatórios obtidos via Power BI passam a figurar como “espelhos” do que se “vivencia” na escola. Semanalmente, os Núcleos Regionais de Educação (NRE) enviam às escolas, via grupos de WhatsApp com os diretores, os resultados do desempenho nas plataformas educacionais. A partir desses dados, os NRE realizam reuniões com os diretores, que, por sua vez, repassam as cobranças aos pedagogos e professores, visando à adoção de ações que melhorem o acesso dos estudantes e o cumprimento das metas estabelecidas. Processo que acontece com todas as plataformas educacionais e a plataforma Presença do aluno na escola, o Livro de Registro de Classe Online (RCO), que, atualmente, além de registrar presenças e conteúdos, integra aulas/slides prontas (o RCO+Aulas) que podem ser consultadas/utilizadas pelos professores.

Diante das considerações sobre o uso das plataformas e às constantes cobranças, destacamos que impera a orientação gerencial que tem comprometido significativamente a autonomia docente. Nesse sentido, ainda que rapidamente, lembramos as bases da semiótica discursiva no que se refere à narratividade (GREIMAS; COURTES, 2008) e as tensões entre sujeitos, objetos-valores almejados e as modalizações empreendidas.

Para a teoria, há arranjos modais que indicam a dinâmica dos sujeitos na narrativa e elas são determinadas por quatro modalidades: *querer, dever, saber e poder*. Na relação do sujeito com o seu fazer há condições necessárias para a ação, o sujeito só pode realizar se quer e/ou deve, sabe e pode fazer. Nesses termos, há dois aspectos a considerar na modalização do fazer: “*o fazer-fazer*, isto é, o fazer do destinador que

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



comunica valores modais ao destinatário-sujeito, para que ele faça, e o *ser-fazer*, ou seja, a organização modal da competência do sujeito" (Barros, 2005, p.43). Nessa lógica, estão os modos de existência do sujeito: sujeitos virtuais (querem e/ou devem fazer), instaurados para a ação; sujeitos atualizados (sabem e podem fazer), qualificados para a ação; sujeitos realizados, os que fazem.

Tendo em vista as relações analisadas até o momento, verificamos que o trabalho do professor vai sendo regido por uma manipulação por intimidação, advindo das instâncias "superiores" (Secretaria de Educação, Núcleo, direção, equipe pedagógica) que o pressiona a deve-fazer. Aos poucos, a sistemática instalada altera o valor modal do professor: de saber-fazer para dever-fazer, modalizado pela obediência (não- poder- não-fazer).

No âmbito da relação entre sentido e interação (Landowski, 2014, 2016, 2024), as plataformas auxiliam nesse controle cada vez mais preciso da prática pedagógica, dessa forma, para além do considerável uso do regime de manipulação (regido pelo princípio da intencionalidade, fazer-querer, fazer-dever), temos um projeto de educação direcionado pela lógica do regime da programação (regido pelo princípio da regularidade, fazer-advir), na qual o professor é o profissional que parece exercer o papel de instrutor e/ou operador, já que ele apenas executa um programa, antecipadamente programado, por outras instâncias que ordenam. Como destaca Landowski (2016, p.11), essa concepção tradicional de educação: "[...] está de volta no centro das atenções mediante o recurso a diversos substitutos tecnológicos do educador que permitem, hoje, sob a cor da 'interatividade' e da 'autonomia', programar melhor que nunca as fases de uma aprendizagem". Investe-se no que é mais previsível, diminuindo os imprevistos, favorecendo o exercício de poder de regimes autoritários.

Ao encontro disso, está o gerenciamento e a avaliação dos modos de fazer discente e docente diante da leitura, a performance a partir dos números apresentados via plataformas, como exemplificaremos a seguir no que se refere ao uso da plataforma Leia Paraná.

## 3 A plataforma Leia Paraná e a leitura para responder as avaliações

A plataforma Leia Paraná foi lançada em 2023 como uma nova ferramenta para a leitura e, conforme podemos ler na página da plataforma, essa tem como objetivos: "[...]

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



fomentar o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, fortalecer o hábito de ler nas diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da cultura digital"

(Fonte:

[https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas\\_educacionais/leia\\_parana](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais/leia_parana) ).

Para isso, a plataforma (disponível na versão web e aplicativo) foi criada para atender os alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e conta com 60 obras, de temáticas e áreas do conhecimento diversos: biografias, quadrinhos, romances e conteúdo técnico, ou seja, a plataforma é estruturada para apoiar práticas em outras disciplinas, não é um recurso exclusivo de Língua Portuguesa, mas um suporte interdisciplinar. No que se referem às obras literárias, inclui desde clássicos da literatura até títulos contemporâneos e best-sellers. A Leia Paraná está integrada à organização curricular, especialmente nas disciplinas de Redação e Leitura e permite que os professores acompanhem o desempenho dos alunos por meio de atividades avaliativas baseadas nos livros lidos, já que ao longo da leitura de cada obra o estudante responde exercícios elaborados com base na matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB (os descritores). Como lemos na página da plataforma, a prática desses exercícios tem como objetivo: "avaliar a sua capacidade de compreensão e análise crítica da obra" (Fonte: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas\\_educacionais/leia\\_parana](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais/leia_parana)).

Em síntese: os estudantes acessam a sua turma, seu "clube da leitura", para terem acesso aos livros recomendados para a turma; eles podem visualizar a sinopse e outras informações do livro, antes da escolha; ao longo da leitura é possível grifar o texto, fazer anotações, usar o recurso de audiobook, responder exercícios e ver o percentual do livro lido; o estudante pode continuar a leitura da obra que está em andamento mesmo sem conexão com a internet, entretanto, as questões não irão aparecer. Já os professores têm acesso às estatísticas organizada por livro, eles podem conferir quais obras cada estudante está lendo, além de data da primeira leitura, do último acesso, tempo de leitura, percentual do livro lido e a pontuação atingida<sup>1</sup>.

De maneira geral, os alunos são obrigados a ler um livro por trimestre. Na aba "perguntas frequentes", disponível na plataforma e de acesso livre, justifica-se essa exigência tendo em vista a definição de leitor do Instituto Pró-Livro, esse considera uma

<sup>1</sup> No site da plataforma é possível ter informações básicas sobre a plataforma, uma visão geral de como os livros aparecem, outras informações trazidas aqui têm como fonte a experiência na vivência de uso desta plataforma, já que uma das autoras é professora da SEED/PR e possui o cadastro para acesso.

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



pessoa leitora aquela que finalizou pelo menos um livro nos últimos três meses. Esse livro, obrigatório, é indicado pela SEED-PR, ela envia para todas as escolas, a cada trimestre, o encarte solicitando a leitura de determinada obra. Normalmente, o professor inicia a leitura solicitada em sala e pede para os alunos terminarem em casa. Fora dessa obrigatoriedade, os estudantes também podem realizar outras leituras, desde que fora do horário da aula. Imposição que, mais uma vez, desconsidera o papel do professor na seleção das leituras que melhor poderão atender a (s) realidade (s) de cada sala de aula – temos a padronização para melhor controlar.

Para este trabalho, destacamos, ainda, o que diz respeito as dez questões avaliativas que aparecem ao longo do livro indicado. Elas interrompem o fluxo de atenção e a leitura só segue caso elas sejam respondidas. O aluno precisa acertar no mínimo 50% das perguntas para que a “atividade leitora” seja considerada como cumprida – informação que é monitorada via Power BI, acompanhada pela gestão escolar, pedagógica e pela SEED. Resultado que impactará nas cobranças recebidas dos Núcleos e, consequentemente, chegarão no professor.

Diante do cenário aqui apresentado, verificamos que para a SEED-PR a plataforma Leia Paraná pode ser apresentada como “uma solução digital” para a conexão pedagógica visando aprimorar as habilidades leitoras, fortalecendo o hábito da leitura e estimulando a cultura digital entre os estudantes/leitores; uma iniciativa contemporânea que favorece o acesso sistemático dos alunos às obras literárias, além de oferecer subsídios importantes para o acompanhamento pedagógico por parte da gestão escolar. De nossa parte, não negamos o potencial desse recurso, como defende Pierre Lévy (1999), para quem o ambiente digital viabiliza uma inteligência coletiva, sustentada na colaboração em rede e na disseminação ampla do conhecimento. Nesses termos, Santos (2010) também defende que essas tecnologias, especialmente quando vinculadas a iniciativas de acesso aberto, favorecem a democratização da informação e do conhecimento.

No entanto, a intensificação de exigências relacionadas ao cumprimento de metas de leitura tem imposto desafios significativos ao trabalho docente, a cobrança contínua dificulta a adoção de metodologias que visem ao desenvolvimento do prazer pela leitura, restringindo a atuação pedagógica a práticas voltadas mais à mensuração de resultados do que à formação leitora efetiva.

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



Ademais, a leitura literária é, por excelência, um espaço de liberdade interpretativa, introspecção e construção subjetiva de sentidos. Embora a iniciativa do Leia Paraná possa querer representar um esforço pela valorização da leitura na escola, a estrutura da plataforma – que exige a resolução de atividades avaliativas durante a leitura do livro – levanta questões importantes quanto à sobreposição de práticas avaliativas à preservação da experiência estética, rebaixa-se o texto literário a um simples instrumento de aferição de desempenho. Conforme argumenta Antonio Cândido (1995), a literatura cumpre seu papel de humanização apenas quando é experimentada de maneira integral, sem ser fragmentada por intervenções de caráter técnico ou funcional.

Sob essa perspectiva, Zilberman (2003) salienta que o ensino de literatura deve respeitar sua natureza singular, marcada por um ritmo próprio, pela imersão na linguagem simbólica e pelo estímulo à sensibilidade estética. E Chartier (1999) adverte que a leitura, quando tratada como mera ferramenta, perde sua dimensão libertadora e crítica.

### 4 Considerações Finais

Ao final do texto aqui apresentado refletimos sobre o projeto de educação que nós queremos: nós comunidade escolar (educadores, pais e alunos), nós sociedade em geral, nós entidades governamentais. Ao nosso ver, parece existir um descompasso entre esses anseios, permeados por um projeto de educação guiado pelos interesses capitalistas, nos quais não é de interesse que saibamos ler.

As altas notas nas avaliações externas, bem como o saldo de um livro a cada trimestre, não garantem que os alunos estejam incentivados a ler, muito menos que tenham sido estimulados à apreensão estética/estética que a leitura literária pode proporcionar ao passo em que a obra e o leitor encontram-se ajustados no ato leitor. Ao contrário disso, a metodologia que tem sido direcionada com o auxílio da plataforma em análise pode promover o olhar pragmático para a leitura dessas obras, em resumo, o leitor pragmático é capaz de buscar o que, tecnicamente, interessa para vencer etapas/questões de leitura e satisfazer os números que devem ser apresentados pelo professor à secretaria de educação.

Entendemos que a mobilização de classe via luta sindical é uma das saídas para a resistência ao processo opressor que impulsiona a transformação do papel do professor em mero operador, consequentemente, a de aluno como repetidor. Nesse sentido, lemos

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



na página do sindicato dos trabalhadores em educação pública do Paraná- APP Sindicato (Fonte: <https://appsindicato.org.br/>) algumas manifestações pedindo melhores condições de trabalho, como consta no texto “Campanha salarial 2025: meu trabalho tem valor” (Fonte: [https://appsindicato.org.br/campanha\\_salarial\\_2025/](https://appsindicato.org.br/campanha_salarial_2025/)). E, após a morte da professora citada neste trabalho, o sindicato lançou a campanha “Plataforma Zero” com orientações aos(as) professores(as) para não interagirem nas plataformas digitais e para que não participem, caso sejam chamados, de reuniões de cobrança de metas. Além disso, promoveram ações envolvendo atos públicos em frente a Secretaria de Estado da Educação (Seed), em Curitiba, e os Núcleos Regionais de Educação pelo estado, além de reuniões com representantes dos Núcleos, diretores(as) e a direção estadual da APP-Sindicato. No entanto, as plataformas continuam sendo usadas, a opressão segue prevalecendo na base da fundamentação dos discursos-ações em oposição a liberdade tão desejada por aqueles que acreditam em uma educação emancipatória.

A nós, professores e cidadãos, cabe a tarefa de, entre as ações de luta, integrar esses objetos em nossas pesquisas. Auxiliar nossa comunidade escolar a questionar a plataformação, auxiliar nossos docentes na árdua tarefa que tem sido mostrar que a leitura literária, para além de servir as avaliações do IDEB, pode ser um refúgio em meio ao caos.

## REFERÊNCIAS

Acordo pioneiro abre acesso de escolas estaduais a softwares Microsoft. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Acordo-pioneiro-abre-acesso-de-escolas-estaduais-softwares-Microsoft>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

Campanha salarial 2025-meu trabalho tem valor. APPSindicato. Disponível em: [https://appsindicato.org.br/campanha\\_salarial\\_2025/](https://appsindicato.org.br/campanha_salarial_2025/). Acesso em: 02 jul. 2025.

CANDIDO, A. O direito à literatura. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 171-193.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

COSSIO, M. de F. A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. **Educação**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 66-73, jan.-abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/29528>. Acesso em: 02 jul. 2025.

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



FREIRE, P. A importância do ato de ler. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

GREIMAS, A. J.; COURTES, J. **Dicionário de semiótica**. Trad. Alceu Lima Dias et.al. São Paulo: Contexto, 2008.

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. Trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, CPS, 2014.

LANDOWSKI, E. Regimes de sentido e formas de educação. **EntreLetras**. Araguaína - Tocantins, v. 7, n. 2, jul./dez, p. 8-14, 2016. Disponível em: <https://enqr.pw/Eve6m>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Landowski, E., & Silva, L. H. O. da. O modelo interacional, versão 2024. **EntreLetras**, Araguaína- Tocantins, v. 16, n.1, jan./abr. p. 510–544, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/20002> . Acesso em: 01 jul. 2025.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

Paraná firma parceria inédita com Google para ampliar Inteligência Artificial na Educação, 2025. Conselho Nacional de Secretários de Educação. Disponível em: <https://www.consed.org.br/noticia/parana-firma-parceria-inedita-com-google-para-ampliar-inteligencia-artificial-na-educacao>. Acesso em: 02 jul. 2025.

Plataformas educacionais-Leia Paraná. Escola digital-professor. Disponível em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas\\_educacionais/leia\\_parana](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais/leia_parana). Acesso em 02 fev. 2025.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

ZILBERMAN, R. **A literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.